



Brasil quer parceiro externo para camarões 'orgânicos'

Márcio Rodrigue

Um novo projeto, lançado na Feira Nacional do Camarão (Fenacam), promete incentivar ainda mais a carcinicultura orgânica. Trata-se de um consórcio de exportação para estimular o produtor a substituir a criação tradicional do crustáceo pelo produto “ecologicamente correto”.

O projeto conta com divulgação na Feira Internacional de Orgânicos, a **Biofach**, que terminou ontem na Alemanha. O objetivo é atrair investidores estrangeiros que entrariam como parceiros. O projeto conta com incentivo da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RN) que está cadastrando e orientando produtores familiares e de médio porte para a formação do consórcio. A intenção é reunir pelo menos 40 produtores em 2005. Segundo o biólogo da Emater-RN, Klevisson Araújo, a idéia surgiu a partir de uma demanda existente no mercado internacional para o produto. “Só existe uma fazenda no Brasil que se dedica ao cultivo orgânico de camarão, a Primar. Eles nos procuraram alegando receber vários pedidos do exterior para o camarão, mas sem ter matéria-prima para atender.”

Para a diretora da Primar Orgânica, empresa do Rio Grande do Norte e única fazenda que se dedica a aqüicultura orgânica, tendo como principal produto o camarão, Márcia Kafensctok, além de garantir um mercado externo para os pequenos e médios produtores, esses podem sair da ilegalidade. “Queremos que os produtores adotem uma nova filosofia de sustentabilidade, com vistas à preservação do meio ambiente. Só dessa forma conseguirão os certificados que atestam uma produção orgânica.”

A Primar tem uma produção mensal de camarão que gira em torno de 3,5 mil quilos, o suficiente para atender apenas o mercado interno. “Por termos a ideologia orgânica, não podemos aumentar a densidade para crescer na produção. Agora estamos utilizando as culturas associadas e ainda este ano pretendemos lançar comercialmente ostras orgânicas”, explica Márcia. Em 2004, a produção de camarão nacional foi estimada em 81 mil toneladas, 56 mil das quais destinadas às exportações, gerando uma receita de US\$ 250 milhões. Para 2005, a previsão é de um avanço de 35% na produção e exportação do produto. A produção de camarão orgânico gira em torno de 50 toneladas/ano.

No entanto, segundo Márcia, a versão orgânica permite uma agregação de valor da ordem de até 50% em relação ao convencional, embora a produtividade seja inferior. O preço do quilo do orgânico varia de R\$ 27,00 a R\$ 54,00 no Rio Grande do Norte. Entre as principais diferenças do cultivo orgânico, também feito em tanques, estão: rações livres de componentes transgênicos, aditivos sintéticos e metais pesados e controle biológico para evitar problemas sanitários que exigem drogas e antibióticos.

A Primar também participou da **Biofach** de forma a ampliar contatos e prospectar de forma mais consistente a dimensão desse mercado lá fora.

Há escassez de dados sobre a produção total de orgânicos no País. Segundo levantamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no Brasil existem 7.100 produtores de orgânicos certificados ou em processo de certificação, para uma área plantada de 270 mil hectares.

Alergias

Em relação a pessoas que possuem alergia ao crustáceo convencional, os orgânicos também podem causar o mesmo mal. Márcia explica que existem dois tipos de alergia: ao iodo e aos conservantes. Estes últimos não são utilizados na criação orgânica, no entanto, é impossível produzir camarão isento de iodo.